



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ESTRUTURAÇÃO DE BASE DE CONTROLES INTERNOS PARA MICROEMPRESÁRIOS INDIVIDUAIS

Rafael Henrique de Oliveira Silva¹; Elias Junior da Silva Araújo²; Andreza Paterno da Silva³; Marcelo Marchine Ferreira⁴

¹Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná | Campus de Campo Mourão.
rafael.contabeis2012@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná | Campus de Campo Mourão.
elias.unespar@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná | Campus de Campo Mourão.
andreza.paterno@gmail.com

⁴Professor-orientador, Doutor em Educação, Curso de Ciências Contábeis, UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná | Campus de Campo Mourão. mmarchine@gmail.com

RESUMO

O objetivo da investigação que dá origem a esta comunicação é propor modelo de estrutura de controles internos que atenda de forma eficaz a realização de operações e a geração de informações para o gerenciamento de microempreendimentos individuais do setor de prestação de serviços. Especificamente busca diagnosticar o perfil sócio-profissional de microempreendedores individuais prestadores de serviços; descrever e avaliar os controles internos existentes, a forma com que são realizados relativos às operações e o padrão de informações existentes e utilizados para o gerenciamento de seus negócios; e, ainda, propor estrutura-modelo de controles internos adequada para dar suporte de forma eficaz à realização das operações e à geração de informações para o gerenciamento. Metodologicamente tem abordagem qualitativa. É de caráter aplicado e está delineada na forma de pesquisa diagnóstica. Por conveniência se optou em pesquisar duas atividades (prestação de serviços de reparo de equipamentos de informática e eletrodomésticos), cuja quantidade de microempreendedores individuais em Campo Mourão é de 71 (setenta e um). A coleta de dados se dará documentalmente e por questionários semiestruturados, aplicados aos microempreendedores na forma de entrevista. Como resultados esperados da pesquisa, destaca-se o avanço no conhecimento sobre a formalização e utilização de controle interno em microempreendimentos individuais, ainda pouco estudados pela academia e com poucos conhecimentos sistematizados sobre suas características. Como resultado parcial, decorrente de levantamento crítico bibliográfico, tem-se que os controles internos em microempreendimentos são de extrema importância, pois, constituem-se como fonte relevante para informar e suportar as decisões dos gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Controles internos; Estrutura-modelo para controles gerenciais; Gestão; Microempreendedor individual.

1 INTRODUÇÃO

Pequenos negócios são importantes para o contexto econômico e social tanto em nível nacional quanto regional e local. Representaram 27% do PIB nacional no ano de 2011, geraram 91% das vagas de emprego até maio de 2017 e representavam 54% dos empregos com carteira assinada ao fim de 2015 (SEBRAE, 2017).

Os MEIs – microempreendedores individuais – representam parcela dos pequenos negócios no Brasil e seu surgimento está estabelecido na Lei Complementar nº 128/2008. O MEI é o empresário individual legalizado, formalizado, com receita bruta anual de até R\$ 60.000,00 e optante pelo Simples Nacional. Sua instituição legal tem como foco estimular a formalização de pequenos negócios informais e fomentar o empreendedorismo. Em 2017 são mais de sete milhões de MEIS registrados (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Controles internos possuem funções específicas e próprias. Uma delas é a informativa. Dentro das organizações a função informativa proporciona confiabilidade as informações geradas e suporte a tomada de decisões (MATOS; MARIANO, 2009). Nesse sentido, quando utilizado como



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

base informativa aos gestores, demonstra e evidencia o potencial de ferramenta de gestão que o é inerente, pois, a gestão para ser eficiente necessita de um acompanhamento informativo, que é baseado, primeiramente, nos controles internos.

O estudo do qual se trata a presente comunicação está em desenvolvimento e decorre de pesquisa em nível de Iniciação Científica. Procura responder à seguinte questão: que estrutura de controles internos atende de forma eficaz a realização das operações e a consequente geração de informações para o gerenciamento de microempreendimentos individuais do setor de prestação de serviços? Nesse sentido, o objetivo geral consiste em propor modelo de estrutura de controles internos que atenda de forma eficaz a realização de operações e a geração de informações para o gerenciamento de micro empreendimentos individuais do setor de prestação de serviços. Em termos específicos, são objetivos do estudo: (a) diagnosticar o perfil sócioprofissional de microempreendedores individuais prestadores de serviços; (b) descrever e avaliar os controles internos existentes, a forma com que são realizados relativos às operações e o padrão de informações existentes e utilizados para o gerenciamento de seus negócios; e (c) apresentar uma estrutura-modelo de controles internos que se adeque como suporte à realização das operações e à geração de informações para o gerenciamento de micro empreendimentos individuais.

Assim, a presente investigação se justifica primeiramente por focar em algo que é relevante como suporte ao processo de gestão e por ser realizado em negócios que geralmente são carentes no conhecimento e uso de tais ferramentas e em assistência para a formalização de processos gerenciais: os Microempreendedores Individuais. Ainda, cabe destacar que a maioria dos estudos de controles internos são em médias e grandes empresas (PORTO, 2009).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta investigação está sendo conduzida do ponto de vista metodológico com a abordagem qualitativa. É de caráter aplicado e está delineada na forma de pesquisa diagnóstica que conforme Roesch (1996), é o tipo de pesquisa que explora o ambiente e a situação organizacional através da coleta e análise dos dados, levantando os problemas encontrados. A investigação tem como recorte delimitador um estrato dos microempreendedores Individuais (MEIS), estabelecidos e inscritos junto ao município de Campo Mourão. Dentre as várias atividades existentes no cadastro do município, foram escolhidas para a investigação a de prestação de serviços de reparo de equipamentos de informática e de reparo de aparelhos eletrodomésticos.

A população dos MEIS em Campo Mourão, em 31 de maio de 2017, segundo o Portal do Empreendedor era de 3.904 (três mil, novecentos e quatro) empreendimentos devidamente registrados. Por conveniência se optou em pesquisar as duas atividades supramencionadas, cuja quantidade de microempreendedores individuais é de 71 (setenta e um).

Os controles internos definidos para a presente pesquisa foram os de gestão financeira e de desempenho: contas a pagar, contas a receber, caixa, banco, receitas e despesas. A escolha por esses controles se justifica pelo porte e estrutura das empresas pesquisadas, considerando um conjunto de controles internos básicos para a eficiente e eficaz gestão de negócio, independente de seu porte e tamanho.

A coleta de dados se dará documentalmente e por questionários semiestruturados, aplicados aos microempreendedores na forma de entrevista. Para análise das entrevistas foram estabelecidas



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

categorias tendo em vista a busca da significação para posterior comparação com os resultados apresentados pela pesquisa bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui relatados decorrem de levantamento bibliográfico de estudos correlatos ao tema e delimitação da pesquisa. Pesquisas que tratam e estudam o universo dos controles internos nas pequenas e microempresas, reforçam o que a bibliografia descreve sobre controles internos, reafirmam a necessidade de tais controles nas organizações e suas principais funções. As empresas, independentes do seu porte, necessitam de uma estrutura de controles internos que atenda suas necessidades de informações para tomar decisões. Com isso os controles internos se constituem como fonte relevante para informar e suportar as decisões dos gestores, atestando a confiança e precisão das informações que os mesmos usam para tomar decisões (JACQUES, 2007; PEREIRA, 2004; PORTO, 2009).

Em um mercado competitivo e dinâmico, aparentemente as empresas não sobrevivem sem o auxílio de ferramentas que auxiliem em sua gestão, ou seja, tais controles contribuem para a continuidade dos empreendimentos, eficácia da gestão e para agregar valor à empresa, mesmo que esses controles sejam aplicados informalmente ou indiretamente em suas rotinas operacionais. As empresas que possuem uma estrutura de controles internos razoáveis conseguem acompanhar seus resultados e atividades de maneira mais rápida e eficaz, o que gera segurança em seus gestores quando das suas tomadas de decisões (SILVA, 2007; JECK, 2010; PEREIRA, 2004; PORTO 2009).

A estruturação de controles internos se estabelece dentro do universo das organizações como um diferencial competitivo e deve suprir a necessidade informativa das organizações. A gestão de um negócio deve se basear em informações fidedignas. Um sistema de controles internos satisfatório deve ser realizado em todos os processos realizados pela empresa, é essa soma de controles que irá garantir a credibilidade das informações (JECK, 2010; JACQUES, 2007).

Os resultados demonstram que cada organização ao implantar estruturas de controles internos, devem procurar criar estruturas que atendam ao seu porte, característica, estrutura e atividades, pois, o excesso de informações que não se faz importante é muito grande (LORENZONI; VIEIRA, 2013; PORTO, 2009).

Os recursos são limitados e escassos no universo das Micro e pequenas empresas, com isso, se torna necessário dar prioridade as demandas compatíveis com suas fraquezas, usando da maneira mais eficiente os seus recursos para aumentar as chances de sucesso empresarial. Essas organizações têm grandes fragilidades na área computacional, ao se pensar em tecnologia da informação isso se acentua, o que justifica a causa de os controles que dominam essas entidades serem os informais e manuais. Outro fator que justifica a informalidade dos controles internos, é o gestor confiar em seu próprio conhecimento acerca das transações (LUCENA, 2004; PORTO, 2009).

Os controles internos são e devem ser aplicáveis em todo formato de organização, respeitando e adaptando as características de cada empresa. Cabendo ao gestor estabelecer e criar tais controles, considerando o custo-benefício dos mesmos (CARVALHO, 2003). A inexistência de controles internos ou a inadequação resulta na possibilidade de diversas fragilidades e fraudes contra a entidade. Porém, não existem controles absolutos e infalíveis, o que dá certo em uma



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

organização, não significa que dará certo em outra. As falhas são mais atribuídas a erros humanos do que a falhas no sistema de controles, com isso em mente os administradores devem treinar e qualificar seus colaboradores, para maximizar a eficácia do sistema de controles (LORENZONI; VIEIRA, 2013; CARVALHO, 2003).

A estrutura dos controles internos varia de empresa para empresa em razão das características particulares de cada uma. Não existe modelo preconcebido de controle interno que se adapte às peculiaridades de cada empresa, assim sendo, cada empresa deve desenhar e estabelecer sua estrutura de controles internos em consonância com as necessidades específicas de sua administração. O controle interno consiste numa série de ações que devem estar intrinsecamente relacionadas com as atividades da empresa, ações essas inerentes ao modelo ou desenho que o gestor adotar na administração de seus negócios tendo em vista assegurar a condução ordenada, segura e eficiente de suas atividades. O gestor deve ser capaz de implementar sistemas de controles de acordo com a sua sensibilidade do negócio e que apresentem uma relação custo-benefício satisfatória para sua empresa (MOSCOVE; SIMIKIN; BAGRANOFF, 2002; PORTO, 2009).

Geralmente, pelo caráter informal no estilo de gestão, os pequenos negócios – em especial os MEIs – não possuem controles internos formalizados. Pesquisas que tratam de controles internos em pequenos negócios podem incentiva-los a adotarem estrutura mínima de controles formalizados para atender suas necessidades de informações para um processo de gestão mais eficiente, permitindo que atuem com nível maior de certeza em um mercado cada vez mais competitivo (SILVA, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados esperados da pesquisa, destaca-se o avanço no conhecimento sobre a formalização e utilização de controle interno em pequenos negócios – especialmente os MEIs, ainda pouco estudados pela academia e com poucos conhecimentos sistematizados sobre suas características. E nesse sentido, procura-se contribuir também para a gestão dos MEIs na medida que decorrente do estudo resultará modelo de estrutura de controles internos que atenda de forma eficaz a realização de operações e a geração de informações para o gerenciamento de micro empreendimentos individuais do setor de prestação de serviços.

REFERÊNCIAS

BAGRANOFF, N. A.; MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, R. F. **Um estudo sobre os conceitos, aplicações e responsabilidades dos controles internos**. 2003. 128f. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-UNIFECAP, São Paulo.

CARVALHO MATTOS, C.; MARIANO, R. P.. Controle interno: Uma abordagem teórica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 10, n. 1, p. 34-39, 2009. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

JACQUES, E. de A. **O controle interno como suporte estratégico ao processo de gestão**. 2007.



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

JECK, J. T. D. **A importância dos controles internos no gerenciamento de uma micro e pequena empresa do ramo comercial e prestadora de serviços de sistemas de segurança eletrônica.** 2010. 83f. (Monografia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2010.

LORENZONI, R.; VIEIRA, E. T.V. O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 1, n. 1, p. 118-132, 2013.

LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano.** João Pessoa, 2004.

PEREIRA, A. N. Controles Internos Empresariais e Gestão: Visões e Importância: uma abordagem exploratória. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 15, n. 3, p. 27-44, 2004.

PORTO, E. F. **A importância dos controles internos como ferramenta de apoio à gestão de empresas de pequeno porte (EPP's): um estudo de caso em uma empresa de alimentos.** 2009. 176f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ROESCH, S. M. A.; BECKER, G. V.; DE MELLO, M. I. **Projetos de estágio do curso de administração:** guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. Atlas, 1996.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Boletim Estudos & Pesquisas**, n. 58, junho de 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/estudos-e-pesquisas-junho-2017.pdf>. Acesso em: 13 jun. de 2017.

SILVA, P. C. da. **Controles Internos importantes para a gestão de micro e pequenas empresas:** Estudo Multi: Caso em empresas do setor de serviços e suprimentos de informática. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.